

A IMPORTÂNCIA DO CAFÉ NA AGRICULTURA DO MUNICÍ- PIO DE PIRAJU, ESTADO DE SÃO PAULO¹

Malimíria Norico Otani²
Nelson Batista Martin³
Carlos Eduardo Fredo⁴
Paulo Sérgio Mattosinho⁵

1 - INTRODUÇÃO

Desde o início do século XX, o café tem levado Piraju a se destacar no cenário político, econômico e social no País. Uma expressiva prova deste prestígio foi que a ação política da liderança local associada à contribuição financeira dos produtores - por meio de pagamento de taxa por saca de café - possibilitou a construção do ramal da estrada de Ferro Sorocabana, que foi um marco na história do município, que chegou, em 1920, a embarcar 300.000 sacas de café (CÁ-CERES, 1998).

A cultura gerou muita riqueza ao longo do século e toda a infra-estrutura e a economia de Piraju ficaram centradas quase que exclusivamente no desempenho produtivo do café. E como resultado, ainda hoje persiste uma situação de dependência extrema, em que as oscilações decorrentes da variação da produção e dos valores cotados nos mercados internacionais refletem diretamente na economia local. Assim, o café, que possibilitou a formação de riquezas na região, também foi causa de profundas crises sociais e econômicas que atingiram fortemente o município. Foram marcantes, principalmente, a crise de 1929, a baixa dos preços da década de 60 e início

dos anos noventas, a geada de 1975 e de 1994.

Para minimizar a dependência por uma só cultura e diversificar as alternativas econômicas, as lideranças locais tentaram implantar em 1970 o "Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Piraju" que, por falta de recursos do município, infra-estrutura deficiente e falta de maior interesse da iniciativa privada, não teve o desenvolvimento esperado (SECRETARIA, [s. d.]).

Como resultado, neste cenário de escassas alternativas, para estimular o desenvolvimento no município, e ainda considerando - a larga experiência dos produtores de café, o predomínio de pequenas e médias propriedades, a existência de uma infra-estrutura disponível e topografia favorável à cultura - a liderança local estabeleceu como política pública estimular a recuperação dos cafezais do município, após a geada de 1975, cujos resultados são constatados na elevação da área e na produção em 1985.

Nos primeiros anos da década de 90, o setor de café do Brasil passa por turbulências significativas devido a diferentes fatores. Em julho de 1990 com a extinção do Instituto Brasileiro do Café (IBC), que tinha a incumbência de regulamentar e traçar a política para o setor, houve uma fase de desorganização dos setores envolvidos. Acrescente-se ainda neste período uma grande queda dos preços internacionais, o que reduziu drasticamente a lucratividade do produtor de café. Em 1994, em plena fase de recuperação do setor, com o início da elevação dos preços, ocorrem problemas climáticos com geadas, seguido de estiagem em Piraju, que acabam por reduzir a safra em cerca de 40% inferior à safra anterior. Sem uma política de financiamento à comercialização, os produtores não se beneficiaram com os preços elevados pela escassez. Assim a safra brasileira de 1995/96 foi inferior à soma das necessidades doméstica e externa, o que contribuiu para elevar ainda mais os preços internacionais.

¹Este trabalho faz parte do projeto 3-2000001-47, desenvolvido no Instituto de Economia Agrícola, e é, também, parte integrante do projeto "Desenvolvimento de um Sistema de Suporte à Elaboração de Plano Diretor Agrícola Municipal (PDAM)", que conta com o apoio da FAPESP, Prefeitura Municipal e da Casa de Agricultura de Piraju. Versão preliminar foi apresentada no III Encontro Regional de Cafeicultores, em Piraju (SP), em 9 e 10 de maio de 2001.

²Socióloga, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

³Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

⁴Engenheiro de Computação, Consultor da FAPESP.

⁵Engenheiro Agrônomo, chefe da Casa de Agricultura de Piraju.

(SAES e FARINA, 1999 e VEGRO; MORICOCCHI; JOHNSON, 1997)

Este contexto de preços favoráveis ao setor (1994-99) levou a uma nova expansão da cultura do café no município, agora associada a uma profunda mudança tecnológica. Assim, o café tem mantido sua importância para a economia do município, apesar da atual crise de preços deprimidos, na safra 1999/00. Conhecer melhor esta realidade é essencial para estabelecer políticas públicas de desenvolvimento do setor. O objetivo deste trabalho é realizar uma caracterização da cafeicultura, para que as lideranças locais possam priorizar e ajustar os projetos às reais necessidades do município.

2 - METODOLOGIA

O diagnóstico da cafeicultura de Piraju foi fundamentado nas informações obtidas por meio de entrevistas com lideranças locais, de análise dos dados secundários do Censo Agropecuário do IBGE e dados primários consolidados por meio do Sistema de Apoio à Elaboração de Plano Diretor Agrícola Municipal (PDAM). Este é o instrumental que permitiu cadastrar, organizar e consolidar as informações levantadas no censo agropecuário específico do Sistema PDAM, realizado para o ano agrícola de 1998/99, que estruturou o banco de dados rurais do município (ANGELO et al., 1998).

Tomando como base o censo de produtores levantados, efetuou-se um agrupamento dos produtores que cultivavam café. Todos os relatórios foram consolidados considerando-se a especificidade deste segmento produtivo, no município.

3 - IMPORTÂNCIA DA CAFEICULTURA EM PIRAJU

Piraju fica na região sudoeste do Estado de São Paulo. Dista 320km da capital, pela Rodovia Castelo Branco e Raposo Tavares. Os municípios polarizadores da região são Ourinhos a 60km e Avaré a 68km. O índice municipal de desenvolvimento humano é de 0,8433. Fica situado, portanto, dentre um quarto dos municípios que oferecem as melhores condições de vida aos seus habitantes no Estado (IMDH, 2000).

Na região localiza-se parte da APA-Tejupá e da Floresta Estadual de Piraju (680ha). O

município é privilegiado em recursos naturais, principalmente hídricos. O rio Paranapanema, considerado um dos únicos não poluídos do Estado, atravessa Piraju no sentido leste-oeste, formando grandes reservatórios - de Jurumirim, da CESP, a 17km da sede, com área de 530km², e o reservatório da Cia. Luz e Força "Santa Cruz", de 1937, do Grupo Votorantim, no perímetro urbano. Outro trecho do rio Paranapanema que passa pela cidade será represado pelo mesmo Grupo Votorantim para a construção de nova hidrelétrica. Piraju chegou a produzir 10% de toda a energia gerada por hidrelétricas no País (CÁCERES, 1998).

Piraju faz parte do Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) de Ourinhos responsável pela quarta maior produção (6,95%) de café do Estado de São Paulo em 2000. Perde em importância apenas para as tradicionais áreas cafeicultoras como São João da Boa Vista, Franca e Marília.

Na regional de Ourinhos historicamente tem se destacado Tejupá, como o município com maior produção de café, e Piraju como o segundo, que, em 1998, produziram, segundo dados do IEA, respectivamente, 39,20% e 12,25% do total de café do EDR. Em 2000, no entanto, Piraju, que vem aumentando a produção continuamente, apresenta a maior produção da regional, com 58.500 sacas, ou 23,30% do total de café (Tabela 1).

3.1 - Uso do Solo

O setor rural do município era constituído de 45.685,71ha no ano agrícola 1998/99, sendo ocupado basicamente por pastagens (64,50%), onde a pecuária de corte era atividade mais importante; outros usos do solo (16,03%), composto de vegetação natural, reflorestamento, benfeitorias; cultura perene (8,85%) referia-se basicamente ao café; e cultura anual (10,61%), às áreas de milho-grão, feijão e soja.

3.2 - Valor de Produção

O valor da produção agropecuária no município de Piraju se concentrava na cultura do café, no ano agrícola 1998/99. Para se conhecer o peso das principais atividades do município calcularam-se o valor da produção de cada pro-

duto levantado nos imóveis e o preço médio pago

TABELA 1 - Produção de Café no Escritório de Desenvolvimento Rural de Ourinhos, Estado de São Paulo, 2000

(em n.)

Município	Pés novos	Em produção	Produção	% da produção
Espírito Santo do Turvo	0,00	18.000,00	360,00	0,14
Salto Grande	0,00	19.600,00	392,00	0,16
São Pedro do Turvo	682.300,00	92.800,00	556,00	0,22
Ourinhos	50.000,00	100.000,00	600,00	0,24
Óleo	350.000,00	100.000,00	700,00	0,28
Canitar	130.000,00	420.000,00	4.200,00	1,67
Xavantes	200.000,00	460.000,00	4.600,00	1,83
Ipauçu	40.000,00	350.700,00	4.910,00	1,96
Taguaí	50.000,00	1.000.000,00	10.000,00	3,98
Ribeirão do Sul	300.000,00	800.000,00	11.200,00	4,46
Bernardino de Campos	500.000,00	1.140.000,00	11.400,00	4,54
Santa Cruz do Rio Pardo	150.000,00	1.800.000,00	18.000,00	7,17
Sarutaia	1.000.000,00	1.600.000,00	19.200,00	7,65
Fatura	2.000.000,00	2.870.000,00	22.960,00	9,14
Timburi	300.000,00	2.500.000,00	27.500,00	10,95
Tejupá	3.000.000,00	7.000.000,00	56.000,00	22,30
Piraju	3.500.000,00	6.500.000,00	58.500,00	23,30
Total do EDR	12.252.300,00	26.771.100,00	251.078,00	100,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, corrigido pela Casa de Agricultura de Piraju.

aos produtores. Como resultado destacavam-se, no conjunto das atividades, a cultura do café, que participava com 36,13% do total do valor de produção; a pecuária com 23,00%; o milho-grão (9,99%); o feijão (9,67%) e a batata (5,00%) (Tabela 2).

Assim, o café que ocupava somente 8,79% do total da área municipal configurava-se, em 1998/99, como a atividade de maior receita. Ao analisar o valor de produção resultado do conjunto de cafeicultores do município evidenciava-se o importante papel deste grupo na economia local. Estes produtores foram responsáveis por 60,96% do valor da produção das atividades agropecuárias em 1998/99.

3.3 - Comercialização

Quase a totalidade do que se produziu no município foi comercializada *in natura* e por meio dos intermediários. Dentre os cafeicultores também predominava esta regra; a figura do intermediário tomava vulto, principalmente na comercialização da batata (100,0%), feijão (94,46%) e café (90,71%). A indústria era importante parceira somente para a soja (100,00) e o leite (58,42%) (Tabela 3).

Os cafeicultores de Piraju, de um modo geral, comercializavam seus produtos em des-

vantagem, pois a negociação era realizada de forma individual. É evidente a necessidade de maior organização dos produtores no sentido de coordenar a venda coletiva para procurar novos canais de comercialização e aumentar o poder de negociação. Outra desvantagem foi a venda de toda a produção *in natura*, sem nenhum processamento que poderia significar um adicional de ganho para o produtor e para o município.

A maior parte do café produzido era beneficiada na propriedade rural e em outras cinco beneficiadoras localizadas na sede do município, com destaque para a Cooperativa Agropecuária do Vale do Paranapanema (COOPANEMA), que prestava serviço aos produtores.

Do café beneficiado parte foi vendida para a Torrefadora de Café Mundo Novo, localizada no município, que processava cerca de 52 toneladas mensais e tinha capacidade de 70 toneladas/mês. Ela atende à demanda local e comercializa sua produção em 52 municípios da região.

4 - CARACTERIZAÇÃO DA CAFEICULTURA

4.1 - Histórico da Produção

A análise da série histórica de café em Piraju mostra que os dados de área e quantidade

produzidos ao longo do período refletiram as oscilações que ocorreram no setor. Na década de

TABELA 2 - Valor da Produção Agropecuária, Município de Piraju, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1998/99

Atividade	(em R\$)				
	Total do município		Total de cafeicultores		VPC/VPM (%)
	Valor da produção	%	Valor da produção	%	
Abacate	152.000,00	0,60	152.000,00	0,98	100,00
Aveia silagem	112.500,00	0,44	112.500,00	0,72	100,00
Batata	1.272.840,00	5,00	300.000,00	1,93	23,57
Café	9.198.615,15	36,13	9.198.615,15	59,28	100,00
Feijão	2.462.348,65	9,67	1.559.129,65	10,05	63,32
Gado	5.855.950,00	23,00	1.048.670	6,76	17,91
Leite	388.966,38	1,53	141.846,13	0,91	36,47
Milho-grão	2.544.122,20	9,99	1.453.667,12	9,37	57,14
Outros produtos	2.133.029,84	8,38	579.545,96	3,73	27,17
Peixe	200.000,00	0,79	100.000,00	0,64	50,00
Pimentão	318.550,00	1,25	162.740,00	1,05	51,09
Soja	451.751,20	1,77	354.875,00	2,29	78,56
Suínos	366.520,00	1,44	354.200,00	2,28	96,64
Total	25.457.193,42	100,00	15.517.789,01	100,00	60,96

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 3 - Formas de Comercialização da Produção dos Cafeicultores, Município de Piraju, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1998/99

Atividade	Unidade	Cooperativa		Indústria		Intermediário	
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Abacate	t	0,00	0,00	0,00	0,00	760,00	100,00
Batata	sc.50kg	0,00	0,00	0,00	0,00	20.000,00	100,00
Café	sc.60kg	0,00	0,00	5.590,23	9,22	54.980,72	90,71
Feijão	sc.60kg	0,00	0,00	1.723,00	5,54	29.404,27	94,46
Gado	cab.	0,00	0,00	788,90	24,39	1.756,44	54,30
Leite	l	0,00	0,00	204.126,00	58,42	91.008,70	26,05
Milho-grão	sc.60kg	16.794,00	12,83	36.044,00	27,53	69.167,59	52,83
Peixe	t	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	100,00
Pimentão	kg	51.600,00	15,86	0,00	0,00	273.808,00	84,14
Soja	sc.60kg	0,00	0,00	20.875,00	100,00	0,00	0,00
Suínos	cab.	0,00	0,00	0,00	0,00	2.038,00	80,94

Atividade	Unidade	Consumidor		Produtor		Quantidade total
		Quantidade	%	Quantidade	%	
Abacate	t	0,00	0,00	0,00	0,00	760,00
Batata	sc.50kg	0,00	0,00	0,00	0,00	20.000,00
Café	sc.60kg	37,82	0,06	0,00	0,00	60.608,77
Feijão	sc.60kg	0,00	0,00	0,00	0,00	31.127,27
Gado	cab.	0,00	0,00	689,13	21,31	3.234,47
Leite	l	54.254,70	15,53	0,00	0,00	349.489,40
Milho-grão	sc.60kg	3.391,94	2,59	5.531,95	4,23	130.929,48
Peixe	t	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00
Pimentão	kg	0,00	0,00	0,00	0,00	325.408,00
Soja	sc.60kg	0,00	0,00	0,00	0,00	20.875,00
Suínos	cab.	0,00	0,00	480,00	19,06	2.518,00

Fonte: Dados da pesquisa.

40 até a de 60, as plantações e a produção de café eram significativas no município. Porém, em função dos baixos preços do café na década de 60, houve erradicação de parte do cafezal, que diminuiu, segundo dados do CENSO AGROPECUÁRIO (1960, 1975, 1984), de 8.065ha para 4.532ha na década de 70, com redução da produção de 10.522 toneladas para 3.778 toneladas.

Na década de 80 colheu-se a menor produção de café em todos os tempos de Piraju, 2.476 toneladas, decorrente também da forte geadas que comprometeu parte importante da plantação. Para fazer frente a esta crise, lideranças locais implementaram uma política de renovação dos cafezais, que refletiu na elevação da área.

Em 1995/96, a área e a produção esta-

vam reduzidas, dadas as crises de mercado no início da década, que levou à baixa dos preços do café, intempéries climáticas e instabilidade política do setor, com o final do IBC. Entretanto, inicia-se um movimento a este quadro negativo, com um novo ciclo de expansão do plantio de café, agora com novas tecnologias de produção e manejo, com o claro objetivo de produzir um café de qualidade.

4.2 - Produção de Café no Ano Agrícola 1998/99

O café ainda hoje preenche um importante espaço econômico e social. Segundo os dados levantados no ano agrícola 1998/99, os cafeicultores ocupavam 18.399,09ha ou 40,27% do total do município. E dos 730 imóveis existentes em Piraju, 327 são propriedades que cultivavam café (44,79% do total).

Esta cultura estava presente principalmente em propriedades de pequenas dimensões - no estrato de área de 0,1 a 50,0ha - onde se concentravam 74,93% dos imóveis com café, 36,92% da área e 31,36% da produção total de café (Tabela 4).

No estrato de 0 a 5ha e 5,1 a 25ha, as áreas de café chegavam a ocupar, respectivamente, 25,44% e 21,33% do total da área dos imóveis. De um modo geral, a participação proporcional da cultura no conjunto de atividades diminuía conforme aumentava o estrato de área (Tabela 5).

Os dados levantados em 1998/99 indicavam que a cafeicultura de Piraju estava em processo de intensa renovação, estimulada pelos bons preços médios alcançados em anos anteriores. O parque cafeeiro era constituído de 9.790.717 pés, que ocupava 4.018,18ha, e 36,50% eram formadas por pés de 0 a 2 anos. Em contraposição, observava-se que o cafezal mais antigo de mais de quinze anos somava 16,87% do total de pés. Na relação entre número de pés e área cultivada (densidade de cultivo), vale destacar, a grosso modo, a maior concentração de pés no café de até 2 anos (3.370,3 pés/ha) e nos mais antigos (1.380,25 pés/ha), evidenciando a prática, dentre os produtores, de plantar o café de forma mais adensada. Manejo que, segundo estudos realizados em Piraju e região comprovam, eleva a produtividade e diminui os custos de produção (VEGRO; MARTIN;

MORICOCCHI, 2000) (Tabela 6).

O parque cafeeiro de Piraju era constituído basicamente dos cafés Catuaí e Mundo Novo que ocupavam, respectivamente, 70,56% e 23,37% da área e representavam 77,52% e 11,99% dos pés. As demais variedades existentes no município, Bourbon, Catimor, Catucaí, IAPAR59, Icatu, Java, Mundo Novo, Obatã e Tupi, totalizavam 244,0ha (6,07%) (Tabela 7).

4.3 - Caracterização dos Produtores de Café

Como já foi mencionado, os cafeicultores exploravam outras atividades de importância econômica no município. Entre os maiores produtores das culturas anuais estão os de milho-grão (51,46%), soja (78,56%) e feijão (63,21%) (Tabela 8).

Cabe destacar que as culturas anuais cultivadas em rotação ou intercalar demonstram uma exploração mais intensiva da terra e são práticas quase que exclusivas dos produtores de café.

Os cafeicultores proprietários e seus familiares, na sua grande maioria (92,66%), eram os responsáveis pelas atividades desenvolvidas nas propriedades. Era pouco significativo os imóveis sob a responsabilidade de outro tipo de produtor como parceiro (1,83%) e arrendatário (0,31%), e mesmo de assalariados como administrador e gerente (4,89%). Estas situações ocorreram, principalmente, nos imóveis em que os proprietários moravam em outro município ou na cidade (Tabela 9).

Quanto à participação dos produtores de café na condução das propriedades, mais da metade restringia-se à administração das atividades (52,60%), enquanto 43,73% trabalhavam em todas as tarefas. A observação dos dados mostrava que quanto menor o imóvel maior era a proporção dos produtores que realizava todo o trabalho necessário. O inverso também ocorria, quanto maior o imóvel, maior era a proporção de produtores que se dedicavam exclusivamente à administração (Tabela 10).

O nível de escolaridade dos produtores que se dedicavam à cafeicultura era bom considerando-se que 23,38% tinham o curso superior e 17,84% o curso médio, colegial ou técnico. Completaram o curso básico, o primário (45,23%) e o ginásio (10,15%).

Esta é uma informação importante a se

TABELA 4 - Número de Produtores, Área e Produção de Café, Município de Piraju, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1998/99

Estrato (ha)	Produtores		Área		Produção	
	n.	%	ha	%	sc.60kg	%
0-5	53	16,21	102,65	2,55	750	1,22
5,1-25	139	42,51	826,15	20,56	11.612	18,94
25,1-50	53	16,21	555,07	13,81	6.869	11,20
50,1-100	42	12,84	1.054,37	26,24	19.365	31,58
100,1-200	21	6,42	661,94	16,47	11.095	18,09
200,1-500	16	4,89	668,89	16,65	8.071	13,16
500,1-1.000	1	0,31	115,96	2,89	3.299	5,38
1.000,1-5.000	2	0,61	33,15	0,83	263	0,43
Total	327	100,00	4.018,18	100,00	61.324	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 5 - Área Total e com Café, Município de Piraju, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1998/99

(em ha)

Estrato (ha)	Município	Café	% relativo
0-5	403,43	102,65	25,44
5,1-25	3.873,34	826,15	21,33
25,1-50	4.064,33	555,07	13,66
50,1-100	7.515,02	1.054,37	14,03
100,1-200	7.301,61	661,94	9,06
200,1-500	11.344,86	668,89	5,90
500,1-1.000	4.817,64	115,96	2,41
1.000,1-5.000	6.401,48	33,15	0,52
Total	45.685,71	4.018,18	8,79

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 6 - Cultura do Café por Idade das Plantas, Município de Piraju, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1998/99

Idade (ano)	Área		Pés	
	ha	%	n.	%
0,1-1,0	689,89	17,17	2.360.953,00	24,11
1,1-2,0	370,61	9,22	1.213.251,00	12,39
2,1-3,0	231,97	5,77	650.810,00	6,65
3,1-4,0	314,95	7,84	1.294.750,00	13,22
4,1-5,0	143,84	3,58	647.803,00	6,62
5,1-10,0	544,79	13,56	1.253.857,00	12,81
10,1-15,0	525,50	13,08	717.643,00	7,33
15,1-20,0	680,95	16,95	901.300,00	9,21
20,1-30,0	452,82	11,27	663.050,00	6,77
mais de 30	62,86	1,56	87.300,00	0,89
Total	4.018,18	100,00	9.790.717,00	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 7 - Composição do Parque Cafeeiro por Variedade, Município de Piraju, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1998/99

Variedade	N. imóveis	Área		Pés	
		ha	%	n.	%
Acaia	4	5,73	0,14	20.800,00	0,21
Bourbon	3	28,5	0,71	30.000	0,31
Catimor	2	14,93	0,37	106.600	1,09
Catuai	284	2.835,25	70,56	7.589.893	77,52
Catucaí	5	22,21	0,55	188.150	1,92
IAPAR 59	9	31,41	0,78	129.168	1,32
Icatu	14	60,09	1,50	263.700,00	2,69
Java	1	4,1	0,10	8.500	0,09
Mundo Novo	138	938,91	23,37	1.174.031	11,99
Obatã	19	61,66	1,53	204.275	2,09
Tupi	4	15,39	0,38	75.600	0,77
Total		4018,18	100,00	9.790.717	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 8 - Participação dos Cafeicultores nas Principais Atividades Agropecuárias, Município de Piraju, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1998/99

Atividade	Unidade	Produção		Participação dos cafeicultores (%)
		Município	Cafeicultores	
Café	sc.60kg	60.608,77	60.608,77	100
Feijão	sc.60kg	49.246,97	31.127,27	63,21
Milho-grão	sc.60kg	254.412,22	130.929,48	51,46
Gado	cab.	19.484,00	3.234,47	16,60
Soja	sc.60kg	26.573,60	20.875,00	78,56
Suínos	cab.	2.618,00	2.518,00	96,18
Batata	sc.50kg	84.856,00	20.000,00	23,57
Pimentão	kg	886.982,80	325.408,00	36,69
Abacate	t	760	760,00	100
Leite	l	1.555.865,50	349.389,40	22,46
Peixe	t	80,00	40,00	50

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 9 - Responsável pelo Imóvel Rural com Café, Município de Piraju, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1998/1999

Estrato (ha)	Proprietário		Administrador		Família		Parceiro	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
0-5	48	88,89	1	1,85	3	5,56	1	1,85
5,1-25	112	80,58	4	2,88	18	12,95	4	2,88
25,1-50	42	79,25	2	3,77	7	13,21	1	1,89
50,1-100	34	82,93	3	7,32	4	9,76	0	0,00
100,1-200	15	68,18	2	9,09	4	18,18	0	0,00
200,1-500	13	86,67	2	13,33	0	0,00	0	0,00
500,1-1.000	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
1.000,1-5.000	2	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	267	81,65	14	4,28	36	11,01	6	1,83

Estrato (ha)	Arrendatário		Gerente		Outro		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
0-5	0	0,00	1	1,85	0	0,00	54	100,00
5,1-25	0	0,00	0	0,00	1	0,72	139	100,00
25,1-50	1	1,89	0	0,00	0	0,00	53	100,00
50,1-100	0	0,00	0	0,00	0	0,00	41	100,00
100,1-200	0	0,00	1	4,55	0	0,00	22	100,00
200,1-500	0	0,00	0	0,00	0	0,00	15	100,00
500,1-1.000	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
1.000,1-5.000	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	100,00
Total	1	0,31	2	0,61	1	0,31	327	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 10 - Atividade Desenvolvida pelo Produtor e sua Família nos Imóveis Rurais, Município de Piraju, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1998/99

Estrato (ha)	Nenhuma		Administração		Operação de máquinas		Em todas as tarefas		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
0-5	0	0,00	11	20,75	1	1,89	41	77,36	53	100,00
5,1-25	2	1,44	63	45,32	3	2,16	71	51,08	139	100,00
25,1-50	1	1,89	31	58,49	1	1,89	20	37,74	53	100,00
50,1-100	1	2,38	33	78,57	1	2,38	7	16,67	42	100,00
100,1-200	0	0,00	17	80,95	1	4,76	3	14,29	21	100,00
200,1-500	1	6,25	14	87,50	0	0,00	1	6,25	16	100,00
500,1-1.000	0	0,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
1.000,1-5.000	0	0,00	2	100,00	0	0,00	0	0,00	2	100,00
Total	5	1,53	172	52,60	7	2,14	143	43,73	327	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

considerar em qualquer ação de política pública, pois o trabalho será realizado junto a uma signifi-

cativa parcela de produtores mais esclarecidos, que têm maior acesso às informações.

A residência de 45,37% dos cafeicultores era na cidade e de 37,34% no próprio ou em outro imóvel e 17,28% residiam em outro município.

Vale lembrar que os residentes nos imóveis eram em grande maioria (92,00%) de estratos menores de 0 a 50ha.

A fonte de renda principal (mais de 50%) dos cafeicultores era o próprio imóvel (42,81%) e em alguma atividade urbana (31,95%). Somente 15,34% dependia prioritariamente da aposentadoria. Entre os cafeicultores do estrato de 0 a 5ha, no entanto, a composição da renda familiar era distinta dos demais estratos, a atividade urbana (34,62%) era a fonte principal, a aposentadoria (21,15%) e o assalariamento rural (11,54%) apareciam com maior importância, em relação aos demais estratos (Tabela 11).

As principais atividades urbanas que compunham a renda da família, levantadas neste grupo de produtores, são comércio (31%), trabalho de nível superior - advogado, agrônomo, médico, etc. (27%), prestação de serviços - oficina mecânica, corretor de imóveis, pedreiro, etc. (15%), renda de aluguel (12%), empresários - construção civil, fundição, etc. (8%), assalariado - bancário, funcionário público, etc. (6%) e outros (1%). Ao comparar os dados do município dos que declararam ser o imóvel a principal fonte de renda (27,23%) e o grupo de cafeicultores, (42,81%), tornava-se evidente que o café permitia gerar uma renda mais significativa aos produtores. Em contraposição, no município, a atividade urbana e a aposentadoria apareciam em proporção mais expressiva.

4.4 - População, Trabalho Assalariado e Familiar nos Imóveis Cafeeiros

4.4.1 - Trabalho assalariado (residente e não-residente)

O café é tradicionalmente uma das atividades que mais utiliza mão-de-obra permanente e temporária, e em Piraju não foge à regra.

Dos 2.145 habitantes nas propriedades cafeicultoras, 1.690 se referiam aos trabalhadores e 455 aos produtores.

Os produtores abrigavam em suas pro-

priedades um total de 1.690 moradores, familiares dos 658 trabalhadores residentes e um total de 95 assalariados permanentes não-residentes. Contratavam, assim, o total de 753 assalariados. Os cafeicultores ocupavam 63,00% do total da mão-de-obra assalariada residente e não-residente do município.

Esses trabalhadores são, em geral, mais bem qualificados e de maior confiança do produtor que percebe a necessidade de mão-de-obra mais bem preparada para conduzir as atividades, mesmo nas operações mais rotineiras e simples (VEIGA et al., 2001).

4.4.2 - Trabalho do produtor e familiares

Já os produtores e seus familiares totalizavam 455 pessoas que residiam nos imóveis, dos quais 238 participavam de alguma atividade agropecuária. Neste grupo os não-residentes que trabalhavam constituíam parcela maior que os residentes, um total de 280 pessoas. Portanto, era de 518 pessoas o total de produtores e familiares que tinham alguma participação nos trabalhos agropecuários.

Assim, o total da população residente no grupo de cafeicultores era de 2.145 pessoas. Enquanto o total de trabalhadores, assalariados e de produtores residentes e não-residentes era de 1.176 pessoas.

4.4.3 - Trabalhador temporário

Os trabalhadores não-permanentes (volantes) eram empregados conforme as necessidades de cada ciclo da cultura do café, começaram a ser contratados a partir de maio, com pico de julho a agosto, e a partir de outubro não havia praticamente mais trabalho. De novembro a abril era insignificante a demanda por trabalho volante.

A comparação da mão-de-obra utilizada evidenciava o uso intensivo de trabalho volante pelos cafeicultores, enquanto os que não cultivavam café - outros produtores - usavam muito pouco, apesar de demandarem trabalho de forma mais constante. O movimento de contratação, portanto, acompanhava o ciclo da demanda de mão-de-obra do café, principalmente na colheita (Figura 1).

TABELA 11 - Fonte de Renda dos Produtores de Café¹, Município de Piraju, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1998/99

Estrato (ha)	Próprio imóvel		Outro imóvel no município		Assalariado no meio rural		Aposentadoria		Atividade urbana		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
0-5	14	26,92	3	5,77	6	11,54	11	21,15	18	34,62	52	100,00
5,1-25	66	47,83	9	6,52	1	0,72	24	17,39	38	27,54	138	100,00
25,1-50	19	38,78	2	4,08	0	0,00	8	16,33	19	38,78	49	100,00
50,1-100	18	47,37	4	10,53	0	0,00	2	5,26	13	34,21	38	100,00
100,1-200	9	47,37	1	5,26	0	0,00	1	5,26	7	36,84	19	100,00
200,1-500	7	46,67	1	6,67	0	0,00	2	13,33	5	33,33	15	100,00
500,1-1.000	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
1.000,1-5.000	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
Total	134	42,81	20	6,39	4	1,28	48	15,34	100	31,95	313	100,00

¹Fonte maior que 50%.

Fonte: Dados da pesquisa.

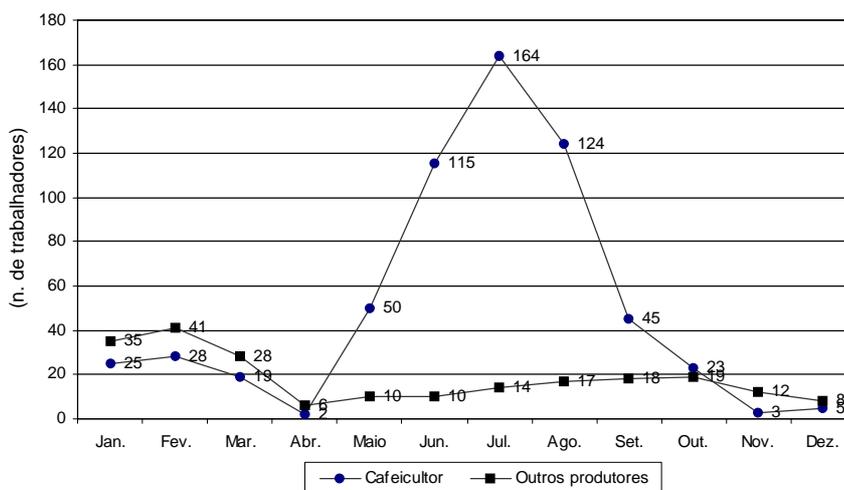


Figura 1 - Distribuição Mensal do Número de Trabalhadores Temporários Contratados para o Total dos Imóveis e para Café, Município de Piraju, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1998/99

Fonte: Dados da pesquisa.

Esta categoria de trabalhador é usada principalmente na colheita quando há uma disputa por parte dos produtores pela mão-de-obra, que, por sua vez, por trabalhar em períodos restritos do ano, procura otimizar as possibilidades de obter renda. Esta realidade provoca uma relação conflituosa entre os produtores e os trabalhadores temporários, freqüentemente resolvida somente na justiça do trabalho (VEIGA et al., 2001).

4.5 - Assistência Técnica e Associativismo

Do total dos cafeicultores, 51,10% usavam a assistência técnica disponível no município, sendo a mais demandada a empresa privada (39,45%) e de órgão público (14,07%).

Este é um número expressivo e só não é maior devido a longa tradição de cultivar café no município, com o conseqüente domínio técni-

co por parte dos produtores, como mostram os dados das principais práticas de manejo: análise de solo (80,73%), a adubação mineral (90,28%) calagem (84,09%), a conservação de solo (81,65%) e adubação orgânica (66,67%).

A maior conscientização das lideranças locais e do cafeicultor, em geral em diferenciar o café do município, deverá intensificar a procura por assistência, pois para isso será necessária uma reciclagem dos produtores com conseqüente elevação do conhecimento técnico.

O associativismo estava pouco presente no cotidiano dos cafeicultores. A organização que agregava o maior número de produtores era o sindicato patronal (45,56%). As demais organizações importantes, porém compostas por um grupo restrito de produtores, eram: Associação dos Produtores de Plásticos (APPI) (22), Cooperativa Agrícola do Vale do Paranapanema Ltda. (28) e Associação dos Produtores de Café

Despolpado (PROCED) (11).

5 - O CAFÉ ESPECIAL EM PIRAJU

A produção de café diferenciado tem sido meta de parte dos produtores de Piraju que aperfeiçoaram os conhecimentos por meio de consultas, cursos com técnicos especializados e participação em programas da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) e Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). A Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI/SAA) vem desenvolvendo um programa específico para a melhoria da qualidade do café natural e cereja descascada em Piraju e região.

A criação da PROCED é o primeiro resultado da articulação dos produtores e vem desempenhando importante papel na sua organização para a produção de café descascado de qualidade que culminou, em 1999, na premiação da Illycafé. Segundo declaração de liderança local, *“este prêmio foi mais importante que o ramal da Ferrovia em Piraju, pois foi o marco que quebrou o estigma de café ruim do município”*, e vem abrindo novos canais de comercialização para os produtores.

Apesar de o poder municipal não ter um programa específico para estimular a produção de café especial, apóia todas as iniciativas neste sentido, pois *“a diferença de custo de produção entre um café muito bem preparado, do mal preparado é pequena, mas na hora de vender é grande”*, o que é um forte estímulo para aumentar a produção. E é uma cultura que se ajusta às condições de exploração em pequenas áreas com uso do trabalho familiar, característica da maior parte dos produtores de café de Piraju. Esta forma de produzir pode abrir novos mercados de comercialização - cafés diferenciados - que pode ser uma das promissoras alternativas de sobrevivência para esse grupo de produtor (SOUZA; SAES; OTANI, 2000).

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em junho de 2000 uma forte geada atingiu os cafezais, prejudicou as plantas, principalmente as mais novas, o que comprometeu o crescimento e a produção futura. Aliada a esta intempérie climática, atropelos ocorreram na condução de políticas para o setor (retenção). Essa

conjunção de fatores acabou por levar a uma crise no setor, uma vez que os preços internacionais se encontravam deprimidos por excesso de oferta, o que resultou em problemas econômicos e sociais para o município, como redução no nível de emprego, queda nas vendas no comércio, pressão maior na assistência social, sendo um indicador a maior demanda por cestas básicas, etc.

A cafeicultura tem um importante papel econômico e também social no município na medida em que cria muito emprego e parte significativa dos produtores vivem da renda do imóvel. Considerando-se o descontentamento dos produtores com a qualidade da mão-de-obra volante e dos trabalhadores com a relação temporária de trabalho, levanta-se a necessidade de minimizar esses problemas e melhor utilizar e distribuir o uso do trabalho na propriedade.

É importante considerar, ao implementar uma política pública local, tanto a inserção dessa mão-de-obra de forma mais constante nas atividades agropecuárias municipais, a fim de garantir a esse segmento social renda na maior parte do ano, como garantir a possibilidade de treinamento para aperfeiçoar essa mão-de-obra local, que poderá desenvolver trabalho de melhor qualidade, atendendo uma necessidade já sentida pelos produtores, em especial, na produção de café.

A renovação das plantações de café captadas no diagnóstico teve como objetivo aumentar a competitividade das lavouras. O prêmio Illycafé de qualidade obtido para o produto, tipo cereja descascado, é o grande estímulo que faltava para transformar a cultura no grande agrogócio do município. Este prêmio foi o marco mais importante de apoio ao desenvolvimento do setor porque quebrou o estigma de “café ruim”, como era conhecido o produto regional, que resultava em deságios nos preços dos cafés de Piraju. A grande transformação que ocorre na cafeicultura local está associada à nova geração, mais aberta a mudanças e mais propensa a investir em novas oportunidades que estão surgindo com a expansão do mercado interno e abertura da economia brasileira.

A organização da PROCED foi fundamental para dar conta de parte das necessidades de suporte ao desenvolvimento do setor, mas é necessário que todos os agentes que compõem a cadeia produtiva do café concentrem os esforços em conjunto com os poderes de todas as esferas, mas principalmente com o poder mu-

nicipal, para criar condições propícias para alavancar o agronegócio.

As ações para o setor necessitam ser priorizadas, no sentido de melhor qualificar os produtores e trabalhadores na produção de café especial, procurar obter a certificação de qualidade do café e estruturar a verticalização da produção considerando os diferentes mercados, inter-

no e externo, para agregar valor ao produto local. Ao consolidar um programa de suporte ao desenvolvimento da cadeia produtiva do café, será possível não somente garantir a continuidade do crescimento do setor, que é o principal produto da agropecuária local, como também elevar o emprego e gerar renda, que sempre foi a mais forte característica do café. Ainda a condução de uma política dirigida para o estímulo a uma cafeicultura superadensada e diferenciada para os pequenos produtores do município poderá constituir-se em importante fator de sustentabilidade econômica desses produtores e da cafeicultura municipal.

LITERATURA CITADA

ANGELO, J. A. et al. **PDAM - sistema de suporte para a elaboração de plano diretor agrícola municipal, versão 1.0**: manual do usuário. São Paulo: IEA/CNPTIA, 1998. 200 p.

CÁCERES, M. **Piraju memórias políticas e outras memórias**. Piraju, 1998. p. 511.

CENSO AGROPECUÁRIO - São Paulo. Rio de Janeiro: IBGE, 1960, 1975, 1984.

IMDH – Índice Municipal de Desenvolvimento Humano. Disponível em: <<http://www.planejamento.sp.gov.br/pesquisas>> [Capturado em: 13 de jun. 2000]

SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA, TURISMO E MEIO AMBIENTE DE PIRAJU. **Piraju Fatos**. Piraju, [s.d.]. p. 24.

SAES, M. S. M.; FARINA, E. M. M. Q. **O agribusiness do café no Brasil**. [S.l.], 1999. 230 p.

SOUZA, M. C.; SAES, M. S.; OTANI, M. N. Pequenos produtores e o segmento de cafés especiais no Brasil. In: SIMPOSIO DE LA ASOCIACION INTERNACIONAL DE SISTEMAS DE PRODUCCION, 16.; SIMPOSIO LATINOAMERICANO SOBRE INVESTIGACIÓN Y EXTENSION EN SISTEMAS AGROPECUARIOS, 4., Santiago do Chile, 27-29 nov. 2000. 1 CD.

VEGRO, C. L. R.; MARTIN, N. B.; MORICOCHI, L. Sistemas de produção e competitividade da cafeicultura paulista. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 30, n. 6, p. 7-44, jun. 2000.

_____; MORICOCHI, L.; JOHNSON, B. **Café: realidade e perspectivas**. São Paulo: SAA, 1997. 77 p. (Coleção Cadeias de Produção da Agricultura, 2)

VEIGA, J. E. R. et al. Relações de trabalho na cafeicultura paulista. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 61-90, maio 2001.

A IMPORTÂNCIA DO CAFÉ NA AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE PIRAJU, ESTADO DE SÃO PAULO

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar o diagnóstico da cafeicultura do Município de Piraju, Estado de São Paulo, baseado no banco de dados obtidos através do Sistema PDAM. A caracterização da produção de café e dos cafeicultores mostrou que é a atividade de maior peso na agrope-

Informações Econômicas, SP, v.31, n.9, set. 2001.

cuária municipal e ocupa importante função social, de gerar renda e criar empregos, contribuindo fortemente para o desenvolvimento local. O diagnóstico permite sinalizar algumas propostas de ações de implementação de uma política pública municipal.

Palavras-chave: café, banco de dados, desenvolvimento rural.

COFFEE IMPORTANCE IN PIRAJU'S AGRICULTURE

ABSTRACT: *The aim of this work is to present a diagnosis of coffee culture in the city of Piraju, state of São Paulo, based on the database obtained using the PDAM System. The characterization of coffee production and growers showed that this is the main agricultural activity in the municipality and that it plays an important social role, i.e., the creation of income and jobs, thus strongly contributing to local development. Action proposals to implement a municipal public policy may be brought forward through this diagnosis.*

Key-words: coffee, municipality database, rural development.

Recebido em 19/06/2001. Liberado para publicação em 13/07/2001.